A eficácia da compreensão do livro “A Árvore do Conhecimento” esta ligada à experiência. Não pode ser meramente uma descrição.

“Não vemos que não vemos”, e vemos o que não existe, são as lições referentes à certeza, que retiramos deste capitulo estudado. O habito confortável de entender que o nosso modo mundo cognitivo é único. Que o mundo cognitivo do outro não existe.

Mesmo a percepção das cores, que imaginávamos ter uma explicação cientifica consolidada, foi colocada em discussão pelos autores. Se a cor percebida, de um objeto, é determinada pela absorção de todos os comprimentos de onda, com exceção daquele que é refletido, e como conseqüência caracterizando aquela determinada cor. Como explicar que variando a luz, ou melhor o comprimento de onda da luz, que incide no objeto, temos o mesmo resultado ?

No caso pratico, de uma maçã que percebemos vermelha, tanto sob uma luz fluorescente (branca), quanto sob uma luz incandescente (amarela). Nosso cérebro faz os ajustes necessários para que o vermelho da maca seja aparentemente o mesmo. Como conclusões têm o aforismo-chave: Todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer.

Roberto Amaral